

ROTEIRO TURÍSTICO PARA QUEM MORA EM BRASÍLIA

Ana Lagôa
Da Editoria de Cidade do Jornal de Brasília

Brasília não é uma cidade turística, se tomarmos turismo nos seus termos tradicionais, pensando apenas em paisagens inéditas, arquiteturas antigas ou praias tropicais. São Paulo também não seria. Mas se São Paulo, com toda sua neurose e poluição conseguiu montar uma indústria turística, ainda que fundamentada em congressos e viagens de negócios, porque Brasília não pode fazer o mesmo?

Brasília recebe uma média de 40 mil turistas estrangeiros por ano e mais 90 mil brasileiros. A esses visitantes a principal oferta de atração são os conjuntos arquitetônicos e os monumentos da capital. Se no Rio visitam o passado, aqui anteveem o futuro. Sem desmerecimento às maravilhas de concreto, esse tipo de turismo cansa. E cansa muito mais o turista nativo. É coisa para se ver uma vez. E só ver. O turista mantém com a arquitetura um relacionamento apenas de expectativa.

Mas Brasília não é só isso. Brasília não é só o Plano Piloto, não é só o Eixo Monumental. A natureza aparentemente prejudicou a paisagem. Só aparentemente. Cheio de surpresas no período das chuvas, o cerrado mantém seu mistério também na seca. No meio de troncos retorcidos, perdida e escondida, surge a flor vermelha, frágil, que não pode ser colhida com risco de murchar em minutos. Uma estrada de asfalto, outra de terra, morros ocultos pela ilusão de planalto, podem levar a uma cachoeira, a um oásis de pássaros e pequenos animais.

Saída Sul

CASCATA DE USINA DA SAIA VELHA

Distância: 40 km do Plano Piloto, sendo 32 km pela BR-040 (asfalto), 8 km de terra em más condições e mais 500 metros a pé.

Propriedade pública. Pouca frequência. Oferece: passeio diferente. Uma usina abandonada da CEB, um córrego perene com cascatas e piscinas naturais. Nenhuma infra-estrutura.

BARRAGEM E CASCATA DO RIO DESCOBERTO

Distância: 59 km do Plano Piloto, sendo 49 km de asfalto — pela DF-8, EPCT e EPTG — e terra nos outros 10 km pela estrada da Barragem. Município de Taguatinga. Propriedade pública. Pouca visita. Oferece: nenhum equipamento turístico, cascatas de baixa altura depois da barragem, muitas árvores e um rio praticamente inacessível.

CACHOEIRA DO RIO DO SAL

Distância: 68 km do Plano Piloto, sendo 49 km pelo asfalto das EPTG, EPCT, BR-070 e DF-030 e mais 19 km de terra pelas DF-3 e DF-2. Região de Brazlândia. Propriedade pública. Pouca frequência. Oferece: nenhuma estrutura de turismo, cinco saltos com distância de 100 metros um do outro e altura média de seis a 12 metros, piscinas naturais, muitas árvores, difícil acesso.

PARQUE ZOOBOTÂNICO

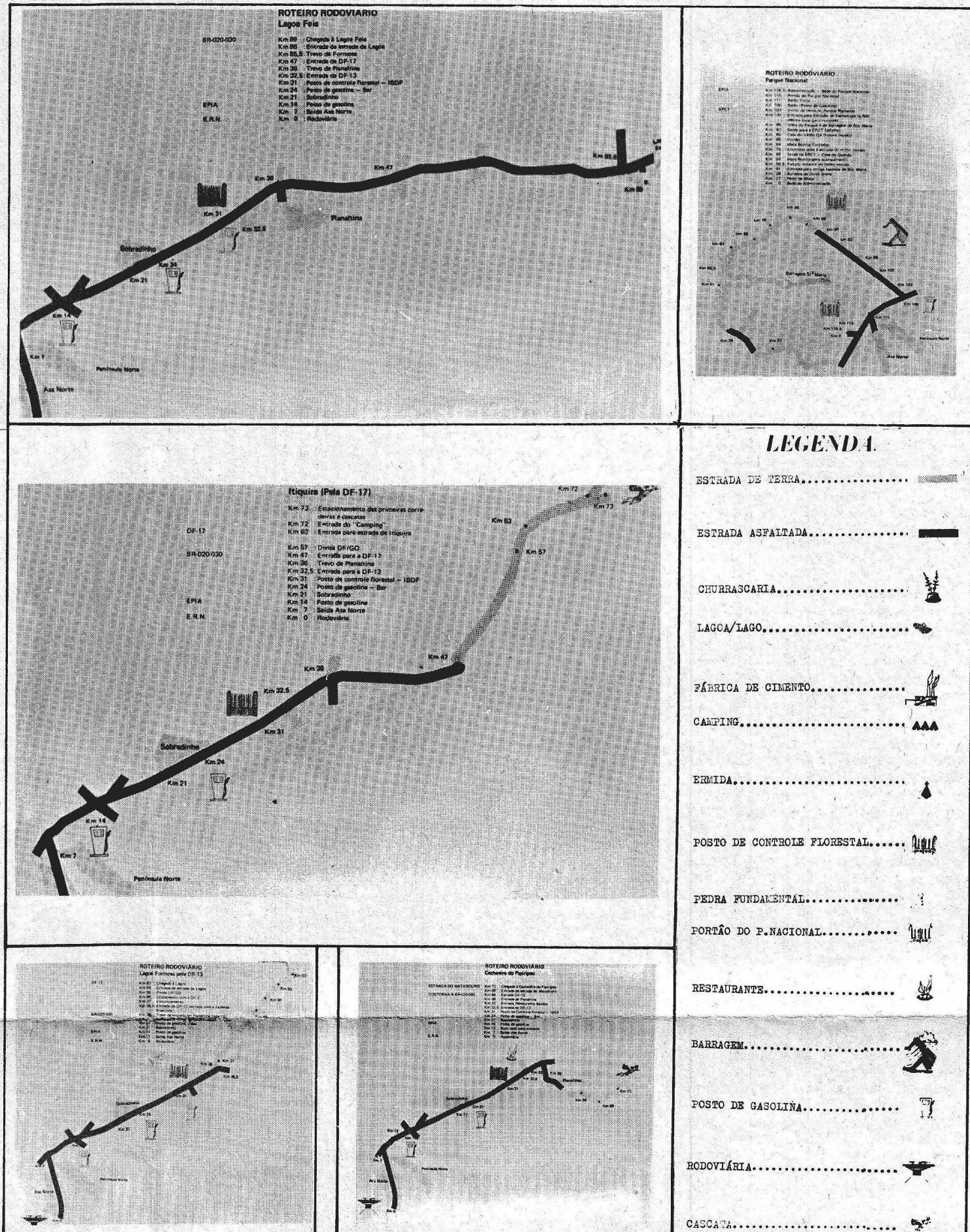
Distância: 10 km do Plano Piloto pela EPIA (asfalto) pegando a saída Sul em direção ao Guará. Oferece: vias internas asfaltadas para carros e caminhos para pedestres. Teatro de arena para duas mil pessoas com espetáculos de animais treinados no Zoológico, cantadores, violeiros, mordadores e domadores, aos domingos à tarde. Lagos, aquários bem tratados, bar e lanchonete razoáveis mas com muitos insetos. Não está concluído e parte dos animais é alojada em cubículos precários, repetindo o triste quadro dos outros zoos do Brasil, onde as feras que mais necessitam de espaço se confinam em jaulas. Para as crianças, a novidade das emas soltas pelo parque.

PARQUE DO CATETINHO

Distância: 26 km do Plano Piloto pela rodovia BR-040 (asfalto). Oferece: prédio sede, churrascaria, bar, jardins com bancos e mesas. O prédio sede abrigou a família presidencial no início de Brasília. Funciona das oito às 21 horas.

BARRAGEM DO PARANOÁ

Distância: 33 km do Plano Piloto pela Asa Sul e 27 pela Asa Norte, contornando o lago pela EPDB (asfalto). Propriedade pública: Frequência média. Oferece: visão da barragem do rio Paranoá.



Saída Norte

LAGOA FORMOSA

Distância: 66 km do Plano Piloto, sendo 37 km de asfalto pela BR-020/030 e o resto na DF-13 e GO-12 em terra e de acesso difícil.

Oferece: um bar, 500 metros por 5,8 km de água e muita vegetação.

BURACO DAS ARARAS

Distância: 126 km do Plano Piloto, 82 km em asfalto e 44 km em terra pela BR-020/030 e mais 2,5 km à pé em trilhas mal definidas.

Oferece: uma depressão no terreno de 80 metros por 150 metros, com grutas de 40 metros de profundidade. É impossível chegar ao fundo do poço, coberto de vegetação e com pássaros raros.

LAGOA FEIA

Distância: 78 km do Plano Piloto pela BR-020/030 até 75 km. Daí sai uma estrada de terra (em frente ao posto de gasolina) por mais três km. Com o carro dá para entrar numa trilha irregular que chega às margens da lagoa.

Oferece: muita beleza natural. Ultrapassa de longe a Lagoa Bonita (perto de Formosa). Está encaixada num vale raso cercado de mata fechada. Numa das margens há bares precários e lotes, que descharacterizaram o lugar. A outra margem conserva a beleza natural, com locais inexplorados.

CACHOEIRA DE ITIQUIRA

Distância: 77 km do Plano Piloto, 39 km de Planaltina, 34 km de Formosa. Acesso pela BR-020/030 por 51 km de asfalto até a confluência com a DF-17. Aí se toma a estrada de terra por 26 km em péssimo estado e caminhos tortuosos até a cachoeira.

Oferece: camping para uso de sócios, instalações campestres particulares e engarrafamento de água mineral. A fazenda Itiquira tem ainda quatro cachoeiras, um túnel, uma pedra grande, um poço grande, uma corredeira, três cascatas, três saltos, um mirante, um canyon e 36 nascentes de água mineral. Piscinas naturais. Farta vegetação. O acesso às cascatas é fácil, o que preocupa o proprietário que teme a destruição do ambiente. Até o local do camping chega-se de carro. As outras cachoeiras são de acesso difícil.

BURACÃO

Distância: 40 km do Plano Piloto a noroeste, sendo 27 km asfaltados pela EPCT, mais 13 km de terra pela EPCT e DF-05.

Oferece: conjunto de pequenas cataratas, corredeiras, uma grande cachoeira, um poço de águas limpas, tudo em estado natural.

CASCATA DE PIRIPIRAPU

Distância: 49 km do Plano Piloto e nove km de Planaltina. São 40 km de asfalto pela BR-020/030 até a entrada de Planaltina, mais 13 km de terra até a DF-15 e a estrada do matadouro.

Propriedade pública. Visitação média.

Oferece: bar precário, áreas para a prática de esporte, pequenas cachoeiras numa extensão de 100 metros, que depois formam um poço onde se pode tomar banho.

CASCATA DE SOBRADINHO

Distância: 43 km do Plano Piloto. 16 km de via asfaltada pela rodovia EPIA e EPCT mais 27 km de terra, pela EPCT, DF-6 e estrada vicinal. Saindo da EPIA segue até a EPCT (acampamento rodoviário) e daí até o encontro com a DF-6 e depois por uma trilha de fazenda. Os últimos 2 km têm que ser feitos a pé e são de difícil acesso.

Propriedade particular.

Oferece: nenhuma infraestrutura de turismo. Nenhuma visita. Possibilidade de ótimo passeio desde que se deseje contato direto com a natureza e se leve lanche, tomando cuidade para não poluir o local.

LAGOA BONITA

Distância: pegar a rodovia BR-020/030 até Planaltina, mais 6 km, sendo três de estrada de terra com muita poeira. 38 km da interseção com a DF-13.

Oferece: vista da lagoa, contornada por uma trilha irregular e estreita, vegetação tipo cerrado e buritis esparsos. Restaurantes em palafitas e um barco de aluguel para circular na lagoa.

PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA AGUA MINERAL

Localização: noroeste do DF.

Distância: 10 km do Plano Piloto pela EPIA (asfalto). Área, 33 mil hectares em estado natural. Muito frequentado.

Oferece: duas piscinas de água mineral, vestiários, sanitários, posto de enfermagem, dois bares, orquíádario, escritório, duas barragens, montes, grutas, lagoas, quedas de água e o ponto mais alto do DF, o Pico do Rodeador.

Cidades

Nas cidades, muitas delas históricas, datando do período áureo da mineração, o turista pode encontrar ainda o artesanato puro e muitos pequenos restaurantes com pratos típicos. As cidades que merecem ser visitadas são:

GOIÁS VELHO: 357 km do DF, asfalto, fundada em 1726, estilo colonial artesanato em palha e cerâmica; dois hotéis pequenos, quatro restaurantes.

GOIANIA: 220 km do DF, asfalto, 1933, sem características históricas; quatro hotéis bons, 20 restaurantes, muitos pratos típicos.

TRINDADE: 238 km do DF, asfalto, fundada no fim do século, bom artesanato e interessante arte sacra na Matriz da Santíssima Trindade.

PIRENOPOOLIS: 230 km do DF, 63 km em terra, fundada em 1731, estilo colonial, festas típicas; um hotel ruim e um restaurante bom.

JARAGUA: 303 km do DF, asfalto, foi vila de mineração no século 18, prédios em ruínas, artesanato desaparecendo; dois hotéis ruins.

CORUMBA: 222 km do DF, sendo 55 km em terra, estilo colonial, uma cachoeira com saltos, e piscina a 12 km da cidade pela BR-414, nenhuma atividade típica.

CRISTALINA: 136 km do DF, interessante comércio, com exploração de cristal de rocha e pedras semipreciosas; a venda de pedras é desorganizada e especulativa; um hotel ruim, um restaurante e uma churrascaria. Local rico em flores do planalto, que não são comercializadas.

LUZIANIA: 75 km do DF, estilo de vila do tempo da exploração do ouro, folclore rico, mas ameaçado de extinção; existem apenas dois hotéis ruins.

FORMOSA: não há arquitetura típica, nem folclore. Os pratos típicos só servem às famílias, pois não são usados nos dois restaurantes. Feiras domésticas de artesanato (pilões, cestos, tecelagem).

CALDAS NOVAS: 396 km do DF, fontes termais, boa infra-estrutura turística, área de camping é o principal centro turístico de Goiás.

PILAR DE GOIAS: 407 km de Brasília, 71 km de terra, estilo colonial.

SANTA CRUZ DE GOIAS: 359 km do DF, sendo 139 km em terra, colonial.

PARAUNA: 361 km do DF, 60 km em terra, interessantes formações rochosas.

ITAJA: 420 km do DF, 200 km de terra, lagoa com areia monzásica.